



A estável Natureza Humana

« Plus ça change, plus c'est la même chose »

Jean Baptiste Karr (1849)

Menos gente do que se poderia esperar sabe que um dos melhores estudos sobre a história da humanidade foi escrito por um brasileiro. Trata-se de *Um Estudo Crítico de História*, de Helio Jaguaribe.

Jaguaribe ousou o que poucos fizeram, antes dele, os mais famosos sendo o alemão Alfred Weber, com uma *História da Cultura* e o inglês Arnold Toynbee, com o seu controverso *Um Estudo de História*, em 20 volumes.

Jaguaribe explica, na introdução, que o seu trabalho - iniciado em 1994 e patrocinado pelas Nações Unidas - pode ter o mérito de ter sido o primeiro, talvez o único, a fazer o exame crítico de toda a história da humanidade - desde o aparecimento do primeiro australopiteco, há um milhão de anos - "da perspectiva de um país na periferia da civilização ocidental", como o Brasil.

À parte as dificuldades - como ter de escrever todo o texto em inglês, já que era o idioma da competência de toda a equipe que a ONU colocou à sua disposição - o cientista social explica que isso foi uma vantagem: "a ausência de paroquialismo e preconceitos culturais" dos pesquisadores do Primeiro Mundo, que costumam concentrar-se em suas bibliografias meio exclusivistas...

Mas isso não será uma resenha de livro. Vamos ao que mais interessa: o capítulo final das conclusões, E a primeira, na minha opinião, é a mais importante. As análises comparativas realizadas no estudo da pré-história e das 16 civilizações selecionadas, da

mesopotâmica à atual, proporcionam evidência empírica do fato de que a natureza humana permaneceu a mesma, desde o surgimento do *Homo sapiens*, "enquanto a condição humana experimentou uma ampla variação".

Nessa frase, duas coisas fundamentais, Primeiro, a distinção entre natureza e condição humanas. Entenda-se natureza, como os fatores internos do ser humano, da pele para dentro. E as condições, como o ambiente, os fatores externos, da pele para fora. E, segundo, a conclusão de que o ser humano não muda, sejam quais forem os ambientes (condições) em que viva.

A variação a que se refere o professor vai do Paleolítico à Civilização Tecnológica - e deixa-nos, educadores e executivos, perplexos, não cobre mais do que poucas décadas; digamos, as modificações ocorridas no ambiente externo a partir de 1981. Uma gotinha no oceano da História...

E, contudo, uma reflexão que faz bem. Não canso de dizer a meus alunos que não devem fazer caso de modismos, Os conceitos básicos sobre as necessidades e os desejos humanos são quase imutáveis. O que requer estudo e permanente atualização é a dinâmica dos fatores externos: culturais, econômicos, políticos...

E isso vale, também, e muito, para os idólatras da tecnologia, em especial os mais exaltados, que veem, com a internet e seus filhotes - twitter, facebook etc. a chegada dos novos messias. Recomendo que leiam

Helio Jaguaribe e lembro que, embora sejam centenas de milhões as pessoas online, no fundo não passam de criaturas de natureza idêntica à dos seres humanos que viviam no planeta há 120 mil anos. 



 J. ROBERTO WHITAKER PENTEADO

DIRETOR-PRÉSIDENTE DA ESPM E JORNALISTA

 joserwpenteado@gmail.com